



Fernando Henrique: alvejado por críticas de traição à social-democracia

195 Para intelectuais, FH não trai seu passado

JOSÉ LUIZ LONGO

SÃO PAULO — Fernando Henrique Cardoso tem razão ao se incomodar quando a oposição o acusa de estar traindo seu passado social-democrata. Pelo menos na opinião de acadêmicos de São Paulo. Para uns, o presidente se mantém fiel à sua origem e estaria havendo uma confusão conceitual devido à convergência mundial das políticas econômicas de curto prazo traçadas por governos sociais-democratas e liberais. Para outros, não há motivo para acusar o presidente de se desviar de suas idéias acadêmicas, pois ele nunca se alinhou com o pensamento clássico da social-democracia.

Na opinião do cientista político Bolívar Lamounier, sócio do Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos (Idesp), está ocorrendo no mundo uma aproximação entre a social-democracia e o liberalismo com relação às suas estratégias econômicas de curto prazo. As diferenças práticas foram diminuídas quando a social-democracia também passou a tratar o combate à inflação como prioridade, por ser pré-condição para um governo social-democrata promover a redução das desigualdades sociais (nos países subdesen-

volvidos) ou preservar o bem-estar social (nos desenvolvidos).

O cientista político Lúcio Kowarick, professor da USP, também rejeita a tese de que esteja havendo um desvio de rota do presidente Fernando Henrique. Sua explicação é simples: o Governo ainda se debate num jogo político de forças entre um núcleo social-democrata e um outro mais liberalizante, processo que decorreu da aliança eleitoral entre PSDB e PFL.

Já o filósofo Roberto Romano, professor da Unicamp, diz que não cabe a acusação de traidor a Fernando Henrique porque ele nunca se alinhou às teses clássicas da social-democracia, fundamentadas na Europa a partir do século XIX. Na sua opinião, o presidente desenvolveu seu pensamento a partir da realidade da esquerda latino-americana, que se dividia entre nacionalistas e comunistas, e se situou num meio termo entre o marxismo e o nacionalismo.

O filósofo Renato Janine Ribeiro, professor da USP, foi mais taxativo: Fernando Henrique não se distanciou de sua origem pois há muito tempo não se encaixa no perfil de um social-democrata. Segundo ele, os críticos do presidente o acusam de não fazer coisas que há muito ele deixou de se propor a fazer.